

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os transportes urbanos têm sido permanentemente notícia ao longo da legislatura, e raramente pelos bons motivos, destacando-se a ausência do prometido investimento público por parte deste governo quer no início da legislatura quer durante a mesma.

A acentuada degradação da qualidade do serviço público de transporte a que se assiste é inaudita e não tem paralelo em qualquer outro período da nossa história!

Em 2018 a Transtejo e a Soflusa registaram 2.500 reclamações e a frota apresentou uma taxa de operacionalidade de apenas 55%, sendo de salientar que o número de travessias realizadas se vem reduzindo desde 2015.

Tomámos conhecimento de episódios lastimáveis como o que obrigou a Polícia marítima a retirar passageiros desesperados do transporte fluvial, com tudo o que isso significa - devido ao risco acrescido de excesso de peso, e porque o número de ligações foi reduzido.

O Governo mexeu há 3 meses no valor dos passes por achar que dá votos em ano de eleições mas esqueceu-se das promessas de investimento que fez ao longo de 4 anos, aumentando a pressão sobre um modo de transporte que deixou degradar de forma consciente para um nível inaceitável e sem que fizesse um mínimo para contrariar essa situação:

Conforme noticiou a comunicação social «Nos últimos cinco anos, “saíram para a reforma vários trabalhadores, principalmente Mestres e Marinheiros, sem qualquer substituição” e, até ao final de junho, deverão aposentar-se outros três funcionários (um mestre e dois marinheiros). De acordo com o mesmo sindicato (Sindicato dos Transportes Fluviais, Costeiros e da Marinha Mercante), em 2018 terão sido cumpridas, pelos trabalhadores da Soflusa, 4.000 horas extraordinárias, o que terá levado a “uma exaustão física e psicológica”.»

«O grupo Transtejo/Soflusa tem, atualmente, uma frota de 17 embarcações. Destas, 8 estão imobilizadas e com o certificado de navegabilidade (que atesta a segurança do barco)

caducado — *uma delas desde 2015.*»

«Nenhum mês terá sido tão complicado como o passado maio: para além da tentativa de invasão da sala de embarque do Barreiro, foram vários os passageiros que numa noite de sexta-feira, a 10 de maio, se viram obrigados a dormir no terminal do Terreiro do Paço, depois de a baixa de última hora do mestre de serviço ter cancelado todas as ligações entre a meia-noite e as 7h30 do dia seguinte.»

«(...) para poupar combustível, os barcos demoram 25 minutos a fazer a travessia — quando antigamente demoravam apenas 15.»

«A Transtejo/Soflusa admite ainda que, apesar do crescimento da procura, não tem condições para proceder ao reforço do número de ligações. Este ano, **até 27 de maio registaram-se 284 supressões de carreiras na Transtejo**, “motivadas, na sua grande maioria, por avarias nos navios”; e **821 supressões na Soflusa**, “motivadas, essencialmente, por falta de pessoal e por plenários e greves.” Já nos primeiros seis meses do ano, o Grupo Transtejo/Soflusa registou 1.129 reclamações.»

«Em maio, cheguei a estar uma hora à espera de barco. E, quando ele chegou, foi o caos, **as pessoas começaram a empurrar e eu tive de empurrar de volta, para não ser esmagado.** Esse é outro problema, o da segurança: no meio das centenas de pessoas que se empurram para tentar entrar nos barcos, há pessoas fragilizadas, grávidas, idosos e crianças. Um dia acontece uma desgraça.”»

Enquanto assistimos a supressões de ligações, a passageiros obrigados a pernoitar no cais por falta de ligação, a trabalhadores preocupados pela sistemática necessidade de apresentar justificações por atraso nos empregos, há candidatos a emprego que são estigmatizados e preteridos por dependerem do transporte fluvial para se deslocar, em suma a um desespero crescente e preocupante o governo que faz? Deixa arrastar o problema, com gravíssimos riscos de ordem pública, pondo em causa a integridade e segurança de passageiros e trabalhadores daquela transportadora!

Face ao exposto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm requerer com carácter de URGÊNCIA uma resposta do Ministro do Ambiente e da Transição Energética às seguintes questões, através de V. Exa.:

1. Qual a justificação para a redução sistemática do número de ligações desde 2015?
2. Está o governo ciente da gravidade e riscos da situação que tem deixado arrastar, com particular visibilidade desde maio último?
3. Que diretivas tem transmitido à Administração da Soflusa e Transtejo? Está aquela entidade dotada dos meios financeiros que permitam responder à situação de exceção que se vive na empresa?
4. Quais as medidas de curto prazo que está tomar para ultrapassar esta situação?
5. Para quando a normalização da situação?

Palácio de São Bento, 17 de julho de 2019

Deputado(a)s

FERNANDO NEGRÃO(PSD)

EMÍDIO GUERREIRO(PSD)

PAULO RIOS DE OLIVEIRA(PSD)

JOEL SÁ(PSD)

FÁTIMA RAMOS(PSD)

MARIA LUÍS ALBUQUERQUE(PSD)

BRUNO VITORINO(PSD)

MARIA DAS MERCÊS BORGES(PSD)

PEDRO DO Ó RAMOS(PSD)

PAULA TEIXEIRA DA CRUZ(PSD)

LUÍS MARQUES GUEDES(PSD)

JOSÉ DE MATOS CORREIA(PSD)

JOSÉ DE MATOS ROSA(PSD)

PEDRO PINTO(PSD)

SANDRA PEREIRA(PSD)

SÉRGIO AZEVEDO(PSD)

PEDRO ROQUE(PSD)

DUARTE PACHECO(PSD)

CARLOS SILVA(PSD)

JOANA BARATA LOPES(PSD)

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)

ANA SOFIA BETTENCOURT(PSD)